



## **Reconstruindo a História do Jornalismo Regional no Campo das Vertentes em Minas Gerais<sup>1</sup>**

Anna Carolina Slaibi ARAUJO<sup>2</sup>

Ingrid de Andrade MIRANDA<sup>3</sup>

Filomena Maria Avelina BOMFIM<sup>4</sup>

Universidade de Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

### **Resumo**

A proposta desta pesquisa é desenvolver um estudo sobre a história do jornalismo impresso realizado em algumas cidades do Campo das Vertentes no estado de Minas Gerais. Para efeito desta pesquisa serão analisados os periódicos das cidades de São João del-Rei, Barbacena e Lavras, compreendidos entre os séculos XIX, XX e XXI. O objetivo é resgatar a história do jornalismo impresso das cidades pólo do Campo das Vertentes registrando-a de forma sistemática, com o intuito de avaliar a relevância do registro do jornalismo impresso regional para reconhecimento em âmbito nacional da memória jornalística dessas cidades. Considera-se que o resgate histórico desses periódicos possa enriquecer a história da imprensa de algumas cidades do interior mineiro.

**Palavras-chave:** Jornalismo Regional; Desenvolvimento Regional; Cultura Regional; Identidade; Cidadania.

### **Introdução**

O objeto de pesquisa selecionado para este trabalho diz respeito à história do jornalismo impresso desenvolvido em alguns municípios do Campo das Vertentes no Estado de Minas Gerais. Os periódicos a serem analisados pertencem às cidades que formam as microrregiões do Campo das Vertentes, isto é, São João del-Rei, Barbacena e Lavras.

Nesse sentido, a problematização do objeto em questão relaciona-se à existência ou não de registros estruturados do jornalismo impresso nas áreas mineiras em foco, salientando a importância de se registrar de forma sistemática a história da mídia impressa do Campo das Vertentes para o reconhecimento – nacionalmente amplo – da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

<sup>2</sup> Graduanda em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Participa da construção do artigo na condição de autora. E-mail: annacslaibi@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Graduanda em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Participa da construção do artigo na condição de autora. E-mail: ingridandradem@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Doutora graduada em Jornalismo PUC-MG. Mestre em Jornalismo Internacional pela University City – Londres. Mestre em Ciências da Informação pela UFMG. Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Pós-doutora em Cultura e Tecnologia pela Universidade de Toronto. Participa da construção do artigo na condição de orientadora. E-mail: myosha@gmail.com.



memória jornalística dessa região. Portanto, tem-se delineados simultaneamente à problemática apresentada os objetivos gerais deste trabalho.

Para que os mesmos se cumpram, será necessário apresentar a região do Campo das Vertentes, identificar os jornais dos municípios mais importantes e recuperar a história desses meios, além de indicar a tiragem de cada um desses jornais, seu público-alvo, sua periodicidade, sua linha editorial e o número de leitores. Com isso, visa-se organizar os dados recolhidos a fim de disponibilizá-los para consulta pública.

### **Justificativa**

No campo da Comunicação Social, a relevância deste projeto se deve ao fato de se dedicar ao registro e sistematização histórica de publicações que canalizam trocas simbólicas e práticas interativas ao provir informações nas diversas instâncias e situações da vida social de determinada localidade – neste caso inscrita na região do Campo das Vertentes. Tais impressos constituem, portanto, espaços de interação social e/ou comunicacional, formatando-se como meios investigáveis, também, no que diz respeito a suas estruturas e formas de funcionamento. Além disso, as publicações citadas se posicionam como determinantes na recuperação histórica no Campo das Vertentes.

Dessa maneira, entende-se que esta pesquisa colabora, simultaneamente, para a construção e constituição do campo da Comunicação Social: no primeiro caso porque compõe o panorama do campo de produção do conhecimento voltado a essa área; ao mesmo tempo, como elemento constituinte, organiza internamente o panorama da Comunicação Social no país. Conseqüentemente, este estudo pode contribuir de maneira significativa para o reconhecimento e respeito da Comunicação Social, o que é sobremaneira relevante para que sejam obtidos recursos voltados ao desenvolvimento de pesquisas na área junto às instituições de fomento.

Ao subsidiar iniciativas científicas, promovem-se e potencializam-se atividades midiáticas que fazem circular mensagens locais desenvolvidas com base nas práticas comunicacionais daquela área e portando conteúdo próprio do mesmo contexto. Assim, os periódicos regionais são repositórios de informações que muito dificilmente seriam divulgadas não fossem eles próprios os responsáveis pela veiculação noticiosa fora dessa região. Nessa esfera factual, acredita-se que acervos dessa natureza sejam ainda inéditos no ciberespaço na medida em que não chegaram ao conhecimento das grandes agências jornalísticas. Em outras palavras, o local pode alimentar e impulsionar o global



ao injetar ineditismo nas rotinas de produção do que se convencionou chamar atualmente “informação-mercadoria”.

Além disso, não se pode esquecer-se de mencionar aqui a importância de a população local conhecer a própria origem, valorizando assim a cultura regional. Tal conhecimento histórico defende-se, pode ser viabilizado a partir do reconhecimento e assimilação dos conteúdos publicizados por tais periódicos. Em contrapartida a essa percepção, porém, percebe-se que nos últimos 50 anos tornou-se significativa a redução dos periódicos locais no Campo das Vertentes. Portanto, o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à diminuição desses jornais – e os fatores de impulsão dessa tendência – pode contribuir para o conhecimento da dinâmica da mídia impressa regional.

## **Referencial Teórico**

### **Desenvolvimento Regional**

O conceito de desenvolvimento regional merece destaque nesta proposta de pesquisa na medida em que permite compreender a importância da imprensa local para desencadear o fluxo de informações localmente. Assim, levando-se em conta o fato de que o Campo das Vertentes participa de uma sociedade informacional, entende-se que o acesso à informação – bem como a possibilidade de gerenciá-la – constitui fator decisivo na promoção da evolução regional. Nesse contexto, torna-se necessário discutir tal conceito a fim de que se perceba a existência (ou não) de uma mesma linguagem entre os sujeitos interpretantes que transitam na região citada.

Segundo Filho (2001), o conceito de desenvolvimento endógeno constitui um processo interno de ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção, além da capacidade de absorção da região cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. O resultado desse processo aponta para a ampliação do nível do emprego, do produto e da renda local em um modelo de desenvolvimento regional definido.

Entretanto, o surgimento de um novo paradigma de crescimento endógeno está no fato de que a definição do referido modelo é indicado a partir dos próprios atores locais, não mais pelo planejamento centralizado. Essa estrutura materializa uma organização social regional que tem como característica básica a ampliação da base de



decisões autônomas por parte dos atores locais, podendo ser definido, portanto, como desenvolvimento realizado “de baixo para cima”, partindo das potencialidades sócio-econômicas peculiares ao local.

Pelo fato de este artigo estar fundamentado sobre uma modalidade de jornalismo que acontece fora dos grandes centros urbanos, o conceito de jornalismo regional torna-se sobremaneira importante como um dos baluartes do arcabouço teórico que abriga este trabalho. Na verdade, o conhecimento ou aprofundamento de tal conceito propicia condições para que se identifiquem peculiaridades dessa prática informativa determinantes para perceber a distância existente entre esse e outros tipos – em especial aquele que se manifesta nas grandes metrópoles.

Dessa forma, é possível desenvolver certa práxis e/ou um tipo de trabalho cotidiano cuja singularidade respeitada não estimula a repetição/adoção do que é realizado nos grandes centros. mas reforça a necessidade de que se descubram novas soluções para os desafios desse novo panorama. Assim, conhecer características, primórdios, causas e conseqüências de seu desenvolvimento constitui etapa fundamental quando se pretende atuar criativamente no cenário jornalístico. Isso implica avaliar práticas em operação tanto quanto desenvolver um aparato crítico-apreciativo que examine o material em oferta, a fim de perceber se ele dá conta dos desafios da atualidade. Em outras palavras, o domínio do conceito de jornalismo regional instrumentaliza o pesquisador para que ele possa desenvolver estratégias de crítica midiática no jornalismo regional, permitindo seu crescimento e consolidação na contemporaneidade.

Segundo Almeida (1983), o jornalismo regional se propõe a representar uma determinada área geográfica, já que a mídia interiorana incorpora elementos típicos da cultura local na transmissão das informações, aproximando-se então da identidade regional. Por isso mesmo, esse tipo de jornalismo retrata eventos daquele espaço ao registrar os fatos que falam da realidade de seu público-alvo.

A vontade de estar próximo dos acontecimentos e de ter acesso às informações referentes ao espaço onde vivem é uma constante entre as populações regionais. É importante, pois, participar de forma direta ou indireta do desenrolar dos fatos cotidianos desse local. E foi com esse intuito que empresas jornalísticas – principalmente as de jornais impressos – se instalaram nos interiores do país. Assim, mais do que aproximar os leitores da factualidade cotidiana, os jornais de interior assumem a responsabilidade de propagar informações para além-fronteiras,



contribuindo também para maior aproximação entre a população e os órgãos governamentais. Porém, o jornalismo regional ainda precisa lutar intensamente para mostrar o seu valor social e histórico diante do poder monopolista exercido pelas empresas jornalísticas dos grandes centros.

Para Correia (2009, s.n.), “a identidade de regiões comporta a necessidade de mecanismos de produção simbólica que contemplem o reforço do sentimento de pertença”. Isto é, o jornalismo regional pode – além de tornar representada a sociedade ou a comunidade local – ampliar o espaço democrático de discussão dos interesses vigentes. Em consequência, a comunidade regional tende a se tornar agente da construção da nova mídia impressa, a despeito de boa parte dessa imprensa ainda encontrar-se atrelada aos poderes executivos municipais. Prova disso é que o tempo de vida dos periódicos do interior está relacionado com o período das gestões das administrações municipais.

## **Identidade**

Ao considerar a identidade um dos baluartes para o desenvolvimento do jornalismo regional, percebe-se que o aprofundamento do estudo desse conceito tende a ser essencial para que se possa legitimar as iniciativas jornalísticas implementadas localmente. Por isso, o estudo do conceito de identidade é relevante para pesquisas voltadas para a Comunicação Regional, tendo em vista a necessidade de se apropriar da mesma para desenvolver estratégias genuinamente construídas, privilegiando as raízes locais.

Hall (1998) propõe três concepções de identidade: a do sujeito do Iluminismo, baseada no indivíduo totalmente centrado, unificado e dotado da razão; a do sujeito pós-moderno; e a do sujeito sociológico. Esta última reflete a idéia de que o núcleo interior do sujeito não é autônomo e auto-suficiente, mas formado na relação com outras pessoas. O sujeito pós-moderno, por sua vez, espelha mudanças estruturais e institucionais que tornam o processo de identificação instável e provisório, fazendo da identidade algo transitório e inconstante. Segundo o mesmo autor, a necessidade (individual e coletiva) de identidade decorre da falta de continuidade que caracteriza a fragmentária existência humana.

Nesse sentido, as lacunas são preenchidas a partir do espaço exterior, sobretudo em forma de discurso. Psicanaliticamente, a busca pela identidade é contínua e resulta na construção – pelo sujeito – de sua própria biografia, discurso que permite agrupar,



numa unidade contínua, partes avulsas desse mesmo agente, recuperando-se sob forma de fantasia. Tal processo é válido tanto no plano individual quanto no coletivo.

Por outro lado, Castells (2000) indica que as identidades são construídas culturalmente, isto é, organizadas em torno de um conjunto específico de valores cujo significado e uso compartilhados são marcados por códigos específicos de autoidentificação: a comunidade de fiéis, os ícones do nacionalismo, a geografia do local. Consequentemente, a formação de identidades baseia-se em elementos discursivos fornecidos pela história e memória coletiva; por instituições, relações de poder, interesses, relatos, mitos, entre outros aspectos que compõem a cultura de um determinado grupo de pessoas.

Portanto, o exercício de produzir a história do jornalismo de um local implica o reconhecimento de processos de identificação dependentes de sistemas culturais que articulam relações de vizinhança, territorialidade e sentimento de pertença, conforme enfatiza o geógrafo humanista Yi-Fu Tuan (1983).

### **Cultura Regional**

Diante de tal cenário, nada mais oportuno do que destacar o conceito de cultura regional, a fim de que se possa entender em profundidade os processos históricos que permitiram o desenvolvimento do jornalismo nas cidades-pólo do Campo das Vertentes. Conscientes de que o material das práticas jornalísticas regionais é eivado de manifestações culturais locais, não há como sistematizar a história do jornalismo regional desconhecendo seu conteúdo e a evolução dele ao longo da história. Daí a necessidade de salientar o conceito em pauta para que essa entidade temática ilumine as reflexões relativas às mensagens publicadas na mídia impressa das localidades focadas.

A cultura regional é, pois, o conjunto de todos os níveis de manifestações de uma determinada região que caracterizam sua realidade sócio-cultural. Estão, portanto, incluídas as manifestações de caráter “erudito”, “popular” e “massivo” por acreditar-se que essas instâncias do cultural estão historicamente imbricadas pelas determinações dos processos de industrialização e urbanização, às vezes mediados pela indústria cultural que é em princípio consequência e não causa desses fatores (OLIVEN apud FADUL, 1976). Assim considerada, essa noção permite refletir a idéia de que a cultura de uma região se relaciona com o domínio da diferença, do que é específico de uma região", como define Fadul (1976).



## **Cidadania**

De “posse” de sua identidade e consciente da sua cultura, nada mais apropriado que o acesso à informação viabilizado pelos meios de comunicação locais permita aos membros da comunidade regional utilizar a mídia como instrumento de exercício da cidadania, reivindicando seus direitos e reconhecendo seus deveres como cidadãos locais. Dentro de tal panorama, o conhecimento e aprofundamento do conceito de cidadania parece sobremaneira relevante para que se reflita sobre a importância do jornalismo regional para o desenvolvimento de municípios do Campo das Vertentes. Na verdade, o reconhecimento da interdependência dessas instâncias apresenta-se como fundamental para que a consciência do poder da mídia – assim como seu papel – no processo de desenvolvimento da história local seja legitimado pelo público-alvo.

Nesse sentido, Targino (1991) aponta que a cidadania é status concedido àqueles que são elementos integrais de uma comunidade. Sua idéia implica – em primeira instância – certo conceito de igualdade, já que todos os que possuem esse status são iguais no que diz respeito aos direitos e obrigações pertinentes a eles. Entretanto, a estratificação social que concede o status é um sistema de desigualdade que tende a se acentuar e se agravar no sistema capitalista.

Daí a necessidade de aparatos de reivindicação, acompanhamento, avaliação e crítica – tais como os meios de comunicação – para que se usufrua de forma integral a cidadania, estabelecendo quadros comparativos com outras regiões e sistemas que gozem de condições semelhantes em seu panorama sociopolítico e cultural.

## **Metodologia de Pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, afinal pretende-se estudar a história do jornalismo no Campo das Vertentes, indicando e analisando as tendências do tipo de prática jornalística em desenvolvimento na região desde seus primórdios.

Segundo Bauer e Gaskell (2002), a pesquisa qualitativa realça a conveniência que pode ter para os estudos no âmbito das ciências sociais. Desse modo, a metodologia de pesquisa qualitativa responde com clareza quando ao investigador interessa “mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes fornecendo-lhe uma ‘descrição detalhada’ de um meio social específico” (GASKEL, 2002, p. 65).

Na verdade, no projeto em foco, os jornais locais em análise ocupam o lugar dos respondentes cujas existências a serem sistematizadas constituem o objeto da presente pesquisa. Com isso, espera-se poder relacionar a história da região com a história do



jornalismo nesse mesmo contexto, identificando estratégias comunicacionais que difundam o jornalismo local a partir do reconhecimento da sua relevância no panorama jornalístico nacional. Além disso, espera-se também poder investigar possíveis caminhos que preservem os pontos fortes do jornalismo que é realizado nesse campo, ao mesmo tempo em que seus pontos críticos são analisados em profundidade com vistas à busca de soluções para os dilemas identificados. Definido como método o estudo de caso, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

A pesquisa exploratória, por sua vez, busca aprofundar conceitos preliminares, muitas vezes inéditos. Seu objetivo básico é desenvolver hipóteses e proposições que irão redundar em pesquisas complementares. A presente pesquisa consiste no desenvolvimento de estratégias para se acercar do objeto empírico a fim de conhecê-lo em profundidade, podendo assim emitir apreciações sobre ele e decidir por procedimentos metodológicos de pesquisa compatíveis com sua natureza e suas peculiaridades.

Em relação à pesquisa bibliográfica, trata-se de técnica utilizada em todo planejamento inicial de trabalhos de pesquisa. Seu objetivo é evidenciar o entendimento do pensamento dos autores somado às idéias e opiniões dos pesquisadores. Em sentido mais restrito, constitui um conjunto de procedimentos para identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico (DUARTE; BARROS, 2005).

Assim sendo, optou-se por fazer um estudo de caso dos jornais regionais, indicando-se assim os mais relevantes para a vida cultural de cada município, afim de registrar a história dos meios de comunicação no Campo das Vertentes. Duarte (2008) explica que o estudo de caso – considerado um método qualitativo apropriado ao estudo de fenômenos históricos – constitui uma forma de “introduzir o pesquisador iniciante nas técnicas de pesquisa ao integrar o uso de um conjunto de ferramentas para o levantamento e análise de informações” (DUARTE, 2008, p.215). Trata-se de um método de se contemplar a realidade, um meio de organizar dados sociais preservando-se a singularidade do objeto social investigado.

O universo de pesquisa compõe-se de todos os jornais das cidades do Campo das Vertentes. Contudo, a amostra pretende abarcar apenas os periódicos das cidades-pólo relevantes para a história do jornalismo.





Para se realizar a coleta de dados, pretende-se entrevistar os atuais editores/diretores dos jornais, além dos fundadores – caso ainda estejam em condições de dar informações – sobre as histórias dos periódicos, além de anciãos da comunidade local. A entrevista semi-estruturada compõe-se de um roteiro de questões-guia que atendem ao interesse da pesquisa, pois nascem da problematização do seu objeto. Em outras palavras, “parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante” (TRIVINOS, 1990, p. 146).

Ainda buscando cumprir com os requisitos da técnica de coleta de dados, pretende-se procurar evidências da história desses jornais em suas edições digitalizadas disponíveis na base de dados da biblioteca central da UFSJ ([www.dibib.ufsj.edu.br](http://www.dibib.ufsj.edu.br)) e também no site do arquivo público mineiro ([www.siaapm.cultura.mg.gov.br](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br)). Adicionalmente, trabalhar-se-á também com a análise dos exemplares disponíveis nas coleções particulares e nos arquivos dos jornais sanjoanenses.

## Resultados Parciais

Periódicos São-joanenses	
Século de surgimento	Quantidade de Periódicos
Século XIX <sup>5</sup>	28
Século XX <sup>6</sup>	38
Século XXI <sup>7</sup>	2

<sup>5</sup> Século XIX: O Autonomista; O Domingo; São João D'El Rey; Luzeiro; O Resistente; A Flauta; A Gralha; Astro de Minas; O Imparcial; Semanário; A Vespa; O Escolástico; O Americano; O Despertador Mineiro; A Ordem; O Tribunal; Opinião Liberal; A Verdade Política; O Gladiador; Astro do Século; A Pátria Mineira; Arauto de Minas; O Constitucional Mineiro; O Popular; Tribuna Popular; O Povo; O São-Joanense; O Mentor das Brasileiras; Renascença.

<sup>6</sup> Século XX: A Opinião; A Ponte da Cadeia; O Jornal de Minas; Amanhecer; O Correio; A Tribuna; Reforma; A Voz do Lenheiro; A Cruzada; O Athleta; O Estudante; O Penetra; Ten-Tem; The Smart; O Viajante; O Grypho; O Benemerito; O Collegial; O Cometa; O Erro; A Sentinella; A Bigorna; Brasil; Cine-Jornal; A nota; A Defesa; A Caveira; Ação Social; Gazeta de São João Del-Rei; Tribuna Sanjoanense; O Repórter; A Voz da Escola; O Combate; O Zuavo; O Dia; Diário do Comércio; Folha Nova; O Porvir.

<sup>7</sup> Século XXI: Folha das Vertentes; O Grafite.



<b>Características recorrentes em periódicos São-joanenses</b>	
Número de páginas (04 a 06)	53
Literário (poemas, contos, crônicas, perfis, prosas, versos, rimas, pensamentos e sonetos)	39
Semanal	28
Humorístico e/ou sarcástico	12
Ilustrações, imagens ou figuras.	24
Propagandas ou anúncios	42
Notas (enfermos, casamentos, aniversários, falecimento)	19
Relatos do cotidiano (fofocas)	20
Fontes e bordas diferenciadas	24

Tratam-se de informações numéricas relativas a 68 periódicos da cidade de São João del-Rei (uma das cidades-pólo do Campo das Vertentes), dos séculos XIX, XX e XXI. Tais exemplares foram disponibilizados pela Biblioteca Municipal Baptista Caetano D’Almeida e pelo Arquivo Público Mineiro podem ser consultados através do site disponível no endereço <http://www.dibib.ufsj.edu.br/bibliotecapublicasjdr/> e <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>.

A partir da análise desses periódicos pode-se afirmar que, o atual tratamento das informações propicia a organização sistemática dos periódicos analisados, permitindo o destaque das peculiaridades do jornalismo de São João del-Rei nos períodos em questão. Percebe-se que os jornais do período analisado se preocupam em relatar o cotidiano das pessoas da cidade, divulgar contos, poemas e rimas, situações peculiares que acontecem na cidade. Nesse sentido, evidenciam-se alguns caracteres e interesses da população. A importância desse processo de sistematização reside no fato de que resgatar a história da mídia impressa do Campo das Vertentes propicia o reconhecimento da memória jornalística dessa região, valorizando a cultura local. O enriquecimento do campo da Comunicação Social acontece como consequência de a cultura ser um dos objetos de estudo dessa área de conhecimento.



Dos 68 periódicos antigos da cidade de São João del-Rei, pode-se observar que 53 circulavam com um total de páginas entre quatro e seis, 39 tinham caráter literário e 28 eram semanais, já que os outros não indicavam periodicidade. Os jornais ainda tinham em comum o caráter sarcástico, humorístico e muitos comentários sobre a vida alheia. Foram encontradas 24 ilustrações, 24 bordas ou fontes diferenciadas, 19 notas, incluindo, falecimentos, aniversários e casamentos, além de 42 propagandas e anúncios. Além da sistematização por categoria, os periódicos antigos da cidade de São João del-Rei foram catalogados por séculos. Tendo em vista o material analisado nos acervos já mencionados, contabilizam-se 28 jornais do século XIX; 38, do século XX e dois, do século XXI.

Ademais, a sistematização desse conjunto de informações propicia o acesso aos dados relativos aos periódicos são-joanenses, tendo em vista sua localização e seus conteúdos. Esse acervo permite a observação e análise de cenas do cotidiano da cidade que caracterizam e ilustram parte da sua história oficial e oficiosa. Assim sendo, o acesso a tais publicações podem proporcionar aos pesquisadores as condições necessárias para a reconstrução de momentos históricos não registrados oficialmente, pelo fato de não estarem ligados às trajetórias das celebridades da época, em geral investigadas pelos estudiosos do campo. Isto quer dizer que a sistematização do jornalismo pode inclusive permitir o acesso a partes da história local, contribuindo para um melhor entendimento do desenvolvimento histórico regional. É, na verdade, esse esclarecimento que pode contribuir para uma maior proximidade à cultura e identidade locais, e, em decorrência, a um processo de engajamento social mais maduro e consistente que pode concorrer para o florescimento de uma estrutura descentralizada de poder no Brasil, tendo em vista o acesso à informação; ou seja, dessa forma não apenas as metrópoles passam a fazer parte dos centros de produção de conhecimento em nosso país.



## Referências bibliográficas

ALMEIDA, Gastão Thomaz de. **Imprensa do interior – um estudo preliminar**. São Paulo: IMESP/DAESP, 1983.

AMARAL FILHO, J. **A endogeneização no desenvolvimento local e regional**. IN: Planejamento e Políticas Públicas-PPP. Brasília: IPEA, 2001.

BAHIA, Juarez. **Jornalismo, informação, comunicação**. São Paulo: Martins, 1971.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. P. **Pesquisa Qualitativa, Com Texto, Imagem e Som**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BORIN, Jair. **A vez da Imprensa regional**. Página D'Oeste: Maracai, 1992.

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade**. Coimbra: Minerva, 2002.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **A imprensa regional deve ter a arte de humanizar**. GrandAmadora: Amadora, 1999.

CORREIA, João Carlos. **Jornalismo regional e cidadania**. Universidade Beira do Interior: Portugal. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/correia-joao-jornalismo-regional.html>>. Acesso em: 17 abr. 2009.

DUARTE, J.;BARROS, A. (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FADUL, A. **Decadência da cultura regional: Influência do rádio e da TV**. IN: Comunicação e incomunicação no Brasil. São Paulo: Loyola, 1976.

FERNANDES, M. L. **A Força do Jornal do Interior em Santa Catarina**. Itajaí: Univali, 2003.

FILHO, J. Amaral. **A endogeneização no desenvolvimento local e regional**, in Planejamento e Políticas Públicas-PPP, IPEA. Brasília. 2001



FURTADO, Maria do Socorro. **A consolidação da imprensa no Brasil**. In: Anuário Internacional de Comunicação Lusófona 2006. São Paulo: Intercom, 2006, p. 141-169.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HALL, Stuart. **Quem precisa de identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da Silva (Org.);

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, Vozes, 2000. p.103-133.

IANNI, Otavio. **Nacionalismo, regionalismo e globalismo**. In: BOLAÑO, César R. S. (org.). Globalização e regionalização das comunicações. São Paulo: EDUC/Editora da UFS/INTERCOM, 1999. p.29-50.

JACQUES, Nilda. **Cultura regional como mediação simbólica**. P.Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 1999.

JACQUES, Nilda. **Mídia nativa: indústria cultural e cultura regional**. Porto Alegre: EdUFRGS.

LOPEZ GARCIA, Xosé e RAMON POUSA, Xosé. **La comunicacion del futuro se escribe com l de local**. Paper apresentado no III LUSOCOM. São Vicente: abril de 2000.

MARQUES DE MELO, J. **História Social da Imprensa**. Porto Alegre: Edipucrs. 2003

MARQUES DE MELO, José. **História do Pensamento Comunicacional**. São Paulo: Paulus, 2003

MARQUES DE MELO, José. **Sociologia da imprensa brasileira: a implantação**. Petrópolis: Vozes, 1973.

MARQUES DE MELO, José; PERUZZO, Cicilia M. Krohling; KUNSCH, Waldemar Luiz. **Mídia, regionalismo e cultura**. São Bernardo do Campo: Umesp. Passo Fundo: Editora UPF, 2003.

MARTINS, Salvador Lopes; SILVA, Esdras Domingos da. **A cara do jornalismo no interior**. Disponível em:<[www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/jornal/salvadorlopesmartins\\_esdrasdomingosdasilva.doc](http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/jornal/salvadorlopesmartins_esdrasdomingosdasilva.doc)>. Acesso em: 19 Nov.2009.



ORTIZ, Renato. **Um outro território**. In: BOLAÑO, César R. S. (org.) Globalização e regionalização das comunicações. São Paulo: EDUC/Editora da UFS/INTERCOM, 1999. p.29.

PERUZZO, C. 1998. **Na Era da regionalização**. IN: Meio e Mensagem. n. 830. 1998.

PERUZZO, C. M. K. **Mídia regional e local: aspectos e tendências**. IN: Comunicação & Sociedade: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo-SP, ano 26, n. 43, p. 67-84. 2005.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling; VOLPATO, Marcelo de Oliveira. **Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferenças**. IN: COLÓQUIO BINACIONAL BRASIL-MÉXICO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2, 2009. São Paulo. Anais... São Paulo: 2009. p.01-18.

PERUZZO, Cicília. **Comunicação nos movimentos populares – a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicília. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária no Brasil**. IN: Anuário UNESCO/UMESP de comunicação regional. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco / UMESP, 2003. p.52-78.

RIBEIRO, Juliana Colussi. **Jornalismo regional e construção da cidadania: o caso da "Folha da Região" de Araçatuba. 2005**. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/ribeiro-juliana-jornalismo-regional-construcao-cidadania.pdf>> . Acesso em: 19 Nov. 2009.

ROQUE, Clícia Alves Ribeiro. **A questão da ética na cobertura dos jornais de Arcos na implantação da PUC Minas na cidade no período de 1997 a 2000**. Disponível em: <[encipecom.metodista.br/.../GT6\\_-\\_05\\_\\_A\\_questao\\_da\\_etica\\_na\\_cobertura\\_Clicia.pdf](http://encipecom.metodista.br/.../GT6_-_05__A_questao_da_etica_na_cobertura_Clicia.pdf)>. Acesso em: 19 nov.2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva (Org.); HALL, Stuart & WOODWARD, Kathym. **Identidade e Diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, Vozes, 2000.

SODRE, Nelson Werneck. **História da Imprensa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999

SOUSA, Jorge Pedro (Org.). **Jornalismo, História, Teoria e Metodologia**. Porto: Edições UFP, 2008.

SOUSA, Jorge Pedro. **Comunicação regional e local na Europa Ocidental: situação geral e os casos português e galego**. 2002. Disponível em: <[http://www.bocc.ubi.pt/\\_esp/autor.php?codautor=13](http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=13)>. Acesso em: 18 Jun. 2007.

TARGINO, Maria das Graças. **Biblioteconomia, Informação e Cidadania**. IN: Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, v.20, n.2, p. 149-160, jul./dez. 1991.



TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Difel, 1983. 250p. Disponível em:  
<[http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario\\_1998/vol21\\_09\\_20.pdf](http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_1998/vol21_09_20.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2009